

# Estudo a perigo

Um ano e meio depois que o Correio revelou a erosão que desgastou as margens de um braço do córrego Paranoazinho, em Sobradinho, os moradores ainda convivem com o risco de perder a casa. A ocupação da área de proteção permanente (APP) criou uma grave situação ambiental no condomínio Vivendas Alvorada II, no Setor Habitacional da Contagem.

A família do consultor Mathheus Alves de Oliveira, 27, terá prejuízo de pelo menos R\$ 17 mil. A casa, a 30m do córrego está condenada. "Nem podemos demolir, para não deixar entulho", diz ele, que tem prazo para sair. O terreno de 500m perdeu 10m de área por causa da erosão. O DER concluiu as obras de drenagem da água da chuva no início do ano.

Vivendas Alvorada II é um dos condomínios que deve fazer parte do maior estudo e relatório de impacto ambiental (EIA/Rima) já feito no DF, segundo Junia Bittencourt, presidente da Unica. Oitenta e quatro dos 379 parcelamentos urbanos serão analisados, no Grande Colorado, Setor de Mansões de Sobradinho, Vila Basevi, parte do Império dos Nobres, e RK, no Setor Habitacional Boa Vista, onde moram cerca de 80 mil pessoas.

Mas Junia teme que o estudo, que custa cerca de R\$ 1 milhão, não seja levado em consideração pelo órgão ambiental na hora de fazer intervenções nas APPs ocupadas. Para ela, o caso de Vicente Pires é um alerta. "O Ibama não avaliou o EIA da região e determinou as derubadas. Isso pode desanimar a participação das pessoas na hora de bancar o estudo", diz. O superintendente do Ibama, Francisco Palhares, afirmou que enquanto houver pendência jurídica em Vicente Pires não irá analisar o EIA, entregue na semana passada.